



CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DAS ÁREAS DEGRADADAS DO ASSENTAMENTO SANTO AMARO

Lucas Soares de Carvalho - IFFluminense - lsc13_br@hotmail.com
Nayara Felix Barreto - IFFluminense - nayarinhafelix@yahoo.com.br
Gabriela Romano de Moraes Araujo - IFFluminense - gabalela@gmail.com
Gilmar Santos Costa – IFFluminense - gilmariff@gmail.com

Recuperação de Área Degradada/ Meio Ambiente

A utilização inadequada do solo é responsável pela degradação ambiental em decorrência da diminuição da fertilidade, perda da biodiversidade, erosão e compactação. O presente trabalho tem como objetivo identificar as áreas degradadas no assentamento Santo Amaro em Campos dos Goytacazes, analisar o grau de degradação e as possíveis causas. O assentamento Santo Amaro está localizado no Estado do Rio de Janeiro, em Campos dos Goytacazes a 30 km do centro da cidade em Rio Preto, com ocupação de 40 famílias, sendo distribuídas em um total de 584 hectares divididos em 40 lotes, um para cada família. Para identificar as áreas degradadas foram realizadas visitas e observações de campo com registro fotográfico. As informações sobre o histórico e uso atual da terra foram obtidas por meio de entrevista com os assentados e levantamento bibliográfico. As informações obtidas com os assentados por meio de questionário e entrevistas sobre o histórico de uso da terra na área onde está localizado o assentamento, relatam uma agricultura conduzida de forma inadequada ao longo dos anos, com desmatamento, queimadas e por décadas o monocultivo da cana-de-açúcar. Ao percorrer a área do assentamento foi possível perceber que estas práticas trouxeram consequências negativas para o ambiente, pois a ausência de remanescentes florestais, refletindo diretamente na perda da biodiversidade, é claramente perceptível. As observações de campo no assentamento Santo Amaro evidenciam: áreas degradadas em alto grau de intensidade devido à erosão na forma de voçorocas; áreas degradadas em menor intensidade devido à erosão laminar e em sulcos na maioria das pastagens; ausência da cobertura no topo de morro, encostas e vegetação ciliar, resquícios de fragmentos florestais em regeneração natural. Pode-se pressupor que este cenário de degradação e perda do solo tende a continuar, pois a agricultura ainda continua sendo conduzida de forma inadequada, incluindo a aração de morro abaixo, não se observando a adoção de práticas conservacionistas como o preparo do solo e o plantio em nível, ou medidas mais efetivas como a implantação de cordões vegetativos e terraços, entre outras.

Palavras-chave: Preservação, restauração, reabilitação, educação ambiental.

Instituição de fomento: IFFluminense.